



Trabalho 2030

RECURSOS FÍSICOS EM AMBIENTES HOSPITALARES: ESTUDOS NO BRASIL

Draganov PB¹, Vieira QV², Sanna MC³

Introdução: Estabelecimento assistencial de saúde (EAS) é a denominação dada a qualquer edificação destinada à prestação de assistência à saúde à população, que demande o acesso de pacientes, em regime de internação ou não, qualquer que seja o seu nível de complexidade.¹ Ao longo dos anos, os EAS brasileiros sofreram transformações motivadas pelo contexto social e marcadas por normas, portarias e resoluções que consolidaram acordos sociais entre os atores que compunham esses cenários. É fato que o ambiente físico hospitalar exerceu marcante influência sobre a vida e saúde do ser humano, além disso, esse espaço de saúde foi e é palco de relações sociais, econômicas e políticas entre os trabalhadores da saúde que produziram reflexos no modo de vida da sociedade brasileira e, por esse motivo, torna-se importante conhecer os estudos disponíveis sobre o tema. **Objetivo:** Caracterizar a produção científica sobre recursos físicos em ambientes hospitalares em teses e dissertações brasileiras **Método.** Estudo descritivo realizado por meio da quantificação de variáveis bibliométricas. Para a coleta de dados, foi consultado o Banco de Teses da CAPES e IBICT com os termos “Arquitetura” e “Hospital”. Após recuperação dos resumos, foram selecionados os textos que abordavam o tema “Arquitetura hospitalar”. Após leitura dos metadados das bases e resumos, criou-se uma base de dados em forma de planilha eletrônica, contendo as seguintes variáveis: ano de defesa, unidade da federação, titulação acadêmica, nome do programa de pós-graduação a que estavam vinculados os resumos e palavras-chave nele indicadas. A seguir, as palavras-chave passaram por tratamento terminológico empregando-se o Tesouro do Ministério da Saúde. Para isso, as palavras-chave foram comparadas aos “Termos Simples”, “Termos Gerais” e “Categorias” presentes no tesouro, compondo respectivamente três listas de análise matemática. Após essa hierarquização, foi utilizado o programa “Cmap Tools” para construir mapa conceitual dos resultados da distribuição temática, sendo que, para cada variável, calculou-se as frequências absoluta e relativa. **Resultados:** Foram selecionados 75 resumos que trataram da arquitetura ou ambientação hospitalar, sendo 65 (86,7%) de dissertações de mestrado e 10 (13,3%) de teses de doutorado. Grande parte desse conjunto procurou apenas descrever seus objetos de estudo, enquanto uma porção menor aprofundou-se, buscando desenvolver teses respondendo a hipóteses mais elaboradas. A distribuição temporal da produção científica apontou os seguintes resultados: a década de 1990 teve sete (9,3%) produtos; a de 2000 teve 52 (69,3%) e a de 2010 teve 16 (21,3%). Esses resultados apontam que os dois primeiros anos desta década já produziram 30% do que foi produzido durante toda a década anterior, indicando projeção bibliométrica de aumento quantitativo de cerca de 20%. Assim, considera-se que houve interesse legítimo e duradouro sobre o tema recursos físicos em ambientes hospitalares e que essa temática deverá manter-se em destaque nos próximos anos. As unidades da federação em que foram defendidos os produtos de pesquisa analisados foram Rio de Janeiro com 26 (34,7%), São Paulo com 25 (33,3%), Distrito Federal, Minas Gerais e Rio Grande do Sul com quatro (5,3%) cada, Paraíba e Santa Catarina com três (4,0%) cada, Rio Grande do Norte com dois (2,7%), além de Alagoas, Espírito Santo, Maranhão e Paraná com um (1,3%) cada. A região Sudeste foi responsável por

¹ Enfermeira e Arquiteta. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Gerenciamento (GEPAG). E-mail: patricia.bover@ig.com.br.

² Bibliotecário e Enfermeiro. Bibliotecário do Centro Universitário Senac-SP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Gerenciamento (GEPAG). E-mail: ricqv@ig.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora independente. Professora afiliada e orientadora credenciada junto à Pós-graduação senso estrito da EPE UNIFESP. Pesquisadora do GEPAG. São Paulo, SP, Brasil. E-mail: mcsanna@uol.com.br.



Trabalho 2030

74,7% da produção nacional, seguida pelas regiões Sul (10,7%), Nordeste (9,3%) e Centro-Oeste (5,3%). Era esperado que a região sudeste produzisse maior quantitativo de pesquisas, visto que nessa área estão localizadas as maiores e melhores universidades da América Latina². Os programas de pós-graduação responsáveis pela produção temática foram "Arquitetura e Urbanismo" com 47 (62,7%) produtos, "Engenharia Civil" com sete (9,3%), "Engenharia de Produção" com cinco (6,7%), "Saúde Pública" com três (4,0%), "Engenharia Civil", "História" e "Psicologia" com dois (2,7%) cada, "Bioengenharia", "Design", "Dinâmica do espaço habitado", "Enfermagem", "Filosofia", "Hospitalidade" e "Saúde e Ambiente" com um (1,3%) cada. Observou-se que os estudos concentraram-se na área da Arquitetura e que Enfermagem, embora presente apresentou participação bastante tímida. Em relação às palavras-chave, um resumo não apresentou essa informação; o restante apresentou o conjunto de 126 palavras diferentes e 211 totais. As palavras-chave mais frequentes foram: "Arquitetura hospitalar" com 30(14,2%), "Hospital" com 15 (7,1%), "Arquitetura" com 13(6,2%), "Humanização" com oito (3,8%), "Edifício hospitalar" com cinco (2,4%), "Conforto ambiental" com quatro (1,9%), "Arquitetura moderna" e "História" com três (1,4%), "Ambiente hospitalar", "Arquitetura de hospitais", "Comportamento humano", "Cor", "Edifício de saúde", "Ergonomia", "Iluminação Natural", "João Filgueiras Lima", "Projeto", "Saúde Pública", "Saúde", e "Técnicas de construção" com duas(0,9%). O restante das 102 palavras, citadas apenas uma vez cada, equivaleu a 50,2% do total. Após a classificação das mesmas, efetuada empregando-se o Tesouro Preliminar do Ministério da Saúde, 31 (24,6%) palavras apresentaram 39 Termos Gerais diferentes, com 102 (48,3%) menções, distribuídos da seguinte forma: "Vigilância Sanitária" com 24 (23,5%) menções, "Instituições de Saúde" com 15 (14,7%), "Ciências Sociais Aplicadas" com 14 (13,7%), "Integralidade" com oito (7,8%), "Vigilância do Ambiente de Trabalho" com três (2,9%), "Acidentes e Violência", "Direito na Saúde", "Políticas Públicas em Saúde", e "Saúde" com duas (2,0%) cada. O restante dos 30 Termos Gerais, citados uma vez cada, resultou em 29,4% do total. Por sua vez, a análise de 26 (20,6%) palavras-chaves, com 62 (29,4%) menções, permitiu a organização de sete grupamentos diferentes, com 81 menções, distribuídos da seguinte forma: "Atenção à saúde" com 29(35,8%), "Administração em Saúde" com 26 (32,1%), "Identificadores e Modificadores" com 16(19,8%), "Políticas Públicas em Saúde", "Vigilância em Saúde" com quatro (4,9%) cada, "Economia da Saúde" e "Ética e Bioética" com uma (1,2%) menção cada. A leitura e interpretação desse dado permitiu observar que recurso físico em ambiente hospitalar é um assunto de interesse principalmente da área de atenção à saúde, porém, mesmo valorizado, mereceu poucos estudos dos pesquisadores com formação inicial nas ciências da saúde. **Conclusão.** A despeito do recente aumento da produção científica sobre recursos físicos no ambiente hospitalar, nota-se que há carência de pesquisas nessa área e necessidade de desenvolver estudos sobre o tema. A Enfermagem, embora sempre tenha se preocupado com o ambiente físico para melhorar a assistência, até o momento desenvolveu apenas uma pesquisa nessa área, demonstrando que há carência de produtos que tragam o olhar desse profissional sobre o tema e lhe permitam fundamentar ações que visem à melhoria da **gestão de recursos físicos e atender ao que prevê a lei** que regula o seu exercício profissional - participar em projetos de construção ou reforma de unidades de internação.³

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação-Geral de Normas. 1995
2. Folha de São Paulo. (ver artigo no quadro de avisos da EPE- UNIFESP para completar referência, ou procurar na Internet



Trabalho 2030

3. Associação Brasileira de Enfermagem. Lei do Exercício Profissional. [homepage]. [acesso em 30 de maio de 2013]. São Paulo. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/download/Lei_profissional.pdf

Descritores – Arquitetura hospitalar; Hospital; Arquitetura

Eixo III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem